

	<i>Págs.</i>
XXIX — O quinhão do discípulo	122
XXX — O amigo Chaves	125
XXXI — Mau aprendiz	130
XXXII — A lição de Aritogogo	135
XXXIII — A dissertação inacabada	139
XXXIV — Filha rebelde	142
XXXV — Nas palavras do caminho	147
XXXVI — O adversário invisível	150
XXXVII — Natal simbólico	153
XXXVIII — Os estranhos credores	156
XXXIX — Provas de paciência	162
XL — Olá, meu irmão!	169
XLI — A tarefa recusada	171
XLII — O homem que matava o tempo	176
XLIII — A resposta de Eneias	181
XLIV — Opiniões alheias	186
XLV — A proibição de Moisés	192
XLVI — No portal de luz	196
XLVII — O tempo urge	198
XLVIII — Oração do dois de Novembro	201
XLIX — Na glória do Natal	204
L — Ano Novo	207

Pontos e Contos

O Evangelho é o Livro da Vida, cheio de contos e pontos divinos, trazidos ao mundo pelo Celeste Orientador.

Cada apóstolo lhe reflete a sabedoria e a santidade. E em cada página o Espírito do Mestre resplande, sublime de graça e encantamento, beleza e simplicidade.

E' a história do bom samaritano.

A exaltação de uma semente de mostarda.

O romance do filho pródigo.

O drama das virgens loucas.

A salvação do mordomo infiel.

O ensinamento da dracma perdida.

A tragédia da figueira infrutífera.

A lição da casa sobre a rocha.

A parábola do rico.

A rendição do juiz contrafeito.

Na montanha, o Divino Amigo multiplica os pães, mas não se esquece de salientar as bem-aventuranças.

Na cura de enfermos ou de obsidiados, traça pontos de luz que clareiam a rota dos séculos, restaurando o corpo doente, sem olvidar o espírito imperecível.

Inspirados na Boa-Nova, escrevemos para você, leitor amigo, as páginas deste livro singelo.

Porque se manifestam os desencarnados, com tanta insistência na Terra? não teriam encontrado visões novas da vida que os desalojassem do mundo? — perguntará muita gente, surpreendendo-nos o esforço.

E' que o túmulo não significa cess  o de trabalho, nem resposta definitiva aos nossos problemas.

E' imprescindível agir, sempre a auxiliarmo-nos uns aos outros.

Conta-nos Longfellow a história de um monge que passou muitos anos, rogando uma visão do Cristo. Certa manhã, quando orava, viu Jesus ao seu lado e caiu de joelhos, em jubilosa adoração. No mesmo instante o sino do convento derramou-se em significativas badaladas. Era a hora de socorrer os doentes e aflitos,   porta da casa e, naquele momento, o trabalho lhe pertencia. O clérigo relutou, mas, com imenso esforço, levantou-se e foi cumprir as obrigações que lhe competiam. Serviu pacientemente ao povo, no grande portão do mosteiro, não obstante amargurado por haver interrompido a indefinivel contemplação. Voltando, porém,   cela, após o dever cumprido, oh maravilha! Chorando e rindo de alegria, observou que o Senhor o aguardava no cubículo e, ajoelhando-se, de novo, no êxtase que o possuía, ouviu o Mestre que lhe disse, bondoso:

— "Se houvesse permanecido aqui, eu teria fugido."

Assim, de nossa parte, dentro do ministério que hoje nos cabe, não nos   lícito desertar da luta e sim cooperar, dentro dela, para a vitória do Sumo Bem.

E' por isso, leitor, que trazemos a você estas páginas desprentensiosas, relacionando conclusões e observações dos nossos trabalhos e experiências.

Talvez sirvam, de algum modo,   sua jornada na Terra. Mas se houver alguma semelhança entre estes pontos e contos com algum episódio de sua própria vida, acredite você que isso não passa de mera coincidência.

IRMAO X.

Pedro Leopoldo, 3 de Outubro de 1950.

Pontos e Contos

I

O PROGRAMA DO SENHOR

  frente da turba faminta, Jesus multiplicou os pães e os peixes, atendendo à necessidade dos circunstantes.

O fen meno maravilhara.

O povo jazia entre o êxtase e o júbilo intraduzíveis.

Fora quinhoado por um sinal do Céu, maior que os de Moisés e Josué.

Fr mito de admiração e assombro dominava a massa compacta.

Relacionavam-se, ali, pessoas procedentes das regiões mais diversas.

Além dos peregrinos, em grande número, que se adensavam, habitualmente, em torno do Senhor, buscando consolação e cura, mercadores da Idumeia, negociantes da S ria, soldados romanos e camelleiros do deserto ali se congregavam em multidão, na qual se destacavam as exclamações das mulheres e o choro das crian inhas.

O povo, convenientemente sentado na relva, recebia, com interjeições gratulat rias, o saboroso pão que resultara do milagre sublime.

 gua pura em grandes bilhas era servida, após o substancioso repasto, pelas mãos robustas e felizes dos apóstolos.

E Jesus, após renovar as promessas do Reino de Deus, de semblante melancólico e sereno contemplava os seguidores, da eminência do monte.

Semelhava-se, realmente, a um príncipe, materializado, de súbito, na Terra, pela suavidade que